

TÓ TRIPS & JOÃO DOCE

Dia 15 de dezembro, 22h



Co-fundador de marcos da recente música nacional, como é o caso dos Lulu Blind ou Dead Combo, e membro da fase final dos Santa Maria Gasolina em Teu Ventre, Tó Trips lançou em 2009 o seu primeiro álbum a solo, 'Guitarra 66', pela Mbari, efusivamente recebido pela crítica. Lindo registo de música crua, aberta, generosa, de espírito nómádico, encaixa as pistas e materializações que Trips dava já nos Dead Combo. O meta-fado de Paredes, a música de fantasmínhas da boémia lisboeta, a tradição cubana como vista por Marc Ribot, o lado mais lírico do western spaghetti de Ennio Morricone ou o encontro ibero-árabe do flamenco, deixando-nos com uma linguagem que entretece todos estes vocabulários e o torna uma língua sua, real como só os verdadeiramente bons e honestos o conseguem ser. Guitarrista do melancólico e do luminoso, transforma em som um homem que é profundamente português, fascinado pelas viagens - reais, internas, imaginárias e impossíveis. Regressou em 2015 com o novo disco "Guitarra Makaka – Danças a um Deus Desconhecido". E mais uma vez não se deixa Tó prender a fórmulas, não obstante possuir, à guitarra, um estilo particularmente distinto. Isto é, o aparecimento de um novo disco a solo seu deve-se, antes de mais, à necessidade de documentar o desenvolvimento e exploração de uma nova linguagem. Mais concretamente à guitarra *Resonator*,

com os seus cones metálicos a ampliar de modo natural o som e raízes associadas a ícones como Tampa Red ou Bukka White. Não que Tó finja aqui ser quem não é - aliás, mais longe do blues do delta do Mississippi não podia estar. Afinal, o seu interesse na tradição será apenas por aquilo que - na acepção real do termo - ela possui de mais primitivo. Isto é, o seu projeto é efetivamente o da prossecução daquilo que, em rigor, nas cordas de aço, nunca existiu em lugar nenhum. Daí que se socorra da alegoria da “ilha imaginária”, embora trabalhe igualmente no sentido de evocar memórias específicas. No fundo, mais não se fala do que de uma música que soube fazer do isolamento uma fortaleza e da independência o melhor que tem a dar de si.

Ao vivo, na senda de levar3 o “Guitarra Makaka” pelo país for a, Tó convidou e construiu um espectáculo cúmplice e entusiasmante com o percussionista João Doce, reputado músico angolano residente em Esmoriz, Aveiro, sobejamente (re)conhecido como membro dos Wray Gunn e colaborador de The Legendary Tigerman.

<https://www.youtube.com/watch?v=87DFNVIrUNA>

The poster is divided into two main sections. The left section has a green background with autumn leaves and contains the title 'SERÕES DE OUTONO' in large white letters. Below the title is a circular logo with three leaves, the acronym 'CPSE', and the full name 'Casa do Povo de Santo Estêvão - Távira - Portugal'. The website 'www.cpse.pt' and the dates 'Novembro / Dezembro' are also listed. The right section features a black and white photograph of two men, Tó Trips and João Doce, looking towards the camera. Text in the top right corner of this section reads '15 Dez. - 22h00 Tó Trips & João Doce'.